

## Trabalhos Científicos

**Título:** Aplasia Medular Secundária A Parvovírus B19 Em Paciente Imunocompetente: Um Relato De Caso

**Autores:** CAMILA AMORIM POLONIO (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO), ANA LUÍSA DA SILVA MAIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA LÍVIA VAZ DE FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JESSICA ALVES DA SILVA (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO), MIREILE ALVES GENUÍNO (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO), MARIA GORETTI LINS MONTEIRO (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO), WILSON CLETO DE MEDEIROS FILHO (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO)

**Resumo:** Introdução: O parvovírus humano B19 é uma conhecida causa de eritema infeccioso em crianças, capaz de manifestar complicações hematológicas, sobretudo em imunossuprimidos ou portadores de doenças hematológicas prévias. Em pacientes hígidos, essas complicações geralmente são temporárias, porém, em raríssimos casos, pode ocorrer aplasia medular crônica. Descrição do caso: Sexo feminino, 15 anos, queixando-se de astenia e hiporexia há 2 semanas, precedidos de quadro febril, odinofagia, tosse e dor óssea. Ao exame, apresentava lesões purpúricas em dorso e membros. Previamente hígida, sem relato de imunodeficiência ou doenças hematológicas. O laboratório inicial revelou pancitopenia importante (hemoglobina 3,9g/dL, hematócrito 11%, leucócitos 2430/mm<sup>3</sup>, plaquetas 12000/mm<sup>3</sup>). Sorologias para arboviroses e HIV: negativas. O mielograma mostrou-se hipocelular com eritroblastos de grande tamanho, contendo inclusões sugestivas de parvovirose. Realizada investigação para parvovírus B19 com anticorpos IgG positivo e IgM negativo. Biópsia de medula óssea (MO) compatível com aplasia medular. Durante 3 meses de internação hospitalar, precisou realizar hemotransfusões recorrentes. Atualmente, evolui clinicamente estável com melhora dos parâmetros hematimétricos, em terapia imunossupressora com Ciclosporina e Prednisona, aguarda transplante de MO (TMO). Discussão: O parvovírus é um patógeno com tropismo para os progenitores eritróides que causam destruição da eritropoiese. Geralmente, pacientes imunocompetentes são assintomáticos ou apresentam sintomas inespecíficos, podendo evoluir com exantema (eritema infeccioso comum na infância) ou artropatias. Pacientes imunocomprometidos podem transcorrer com infecção persistente e evoluírem com aplasia medular crônica. O presente caso é raro por se tratar de uma paciente hígida evoluindo com aplasia medular grave e tendência a cronificação, havendo pouquíssimos casos semelhantes descritos na literatura. As opções de tratamento são: terapia imunossupressora ou TMO. Conclusão: Apesar da aplasia medular secundária ao parvovírus B19 ser mais relacionada à imunodeficiência, o presente caso alerta para a possibilidade de pacientes imunocompetentes desenvolverem a patologia hematológica e, ainda, apresentarem cronificação deste quadro.